

**ATUAÇÃO DO  
ACNUR JUNTO  
ÀS REDES LOCAIS  
EM APOIO À  
POPULAÇÃO  
INDÍGENA WARAO  
NO SUDESTE E SUL  
DO BRASIL: BOAS  
PRÁTICAS E LIÇÕES  
APRENDIDAS**

Novembro/2019 a Março/2021



**UNHCR  
ACNUR**  
Agência da ONU para Refugiados



© PARES Cáritas/Luciana Queiroz



## Ficha Técnica

### Coordenação Institucional

José Egas  
Representante  
ACNUR Brasil

Maria Beatriz Bonna Nogueira  
Chefe de Escritório  
ACNUR São Paulo

Sebastian Roa  
Associado Sênior de Campo (Ponto focal indígena)  
ACNUR Brasil

Sílvia Corradi Sander  
Associada de Proteção (Coordenação de Unidade)  
ACNUR São Paulo

### Redação

Lyvia Rodrigues Barbosa  
Assistente Sênior de Proteção  
ACNUR São Paulo

### Revisão técnica

Maria Beatriz Bonna Nogueira  
Chefe de Escritório  
ACNUR São Paulo

Sílvia Corradi Sander  
Associada de Proteção  
ACNUR São Paulo

William Torres Laureano Da Rosa  
Assistente Sênior de Elegibilidade  
ACNUR São Paulo



## Agradecimento

Esta publicação tem por objetivo fortalecer a proteção e integração de indígenas Warao nas regiões Sul e Sudeste do país por meio do registro de alguns dos muitos esforços empreendidos, a várias mãos, por atores da sociedade civil, do poder público, de universidades, organizações internacionais e das comunidades de acolhida atuantes nas redes locais de algumas das cidades que, de forma temporária ou duradoura, têm recebido essa população.

Este documento buscar dar visibilidade a algumas das estratégias, boas práticas, desafios e aprendizados decorrentes do trabalho diário de atores dos mais diversos setores e instituições com os quais

a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) tem tido o prazer de colaborar e dialogar.

Aos inúmeros parceiros mencionados neste documento e às pessoas que têm se voluntariado no dia a dia do apoio às famílias Warao, o ACNUR manifesta o agradecimento pelo compartilhamento de esforços e, sobretudo, pelo empenho na escuta culturalmente sensível dessa população, o que sem dúvida tem representado a principal ferramenta de acesso a direitos e oportunidades de integração por essas pessoas.

Às famílias e indivíduos Warao, nosso agradecimento pela oportunidade de aprendizado contínuo.

### Equipe do Escritório do ACNUR em São Paulo



# Sumário

Contexto	07
Chegada de Grupos Warao ao Sudeste e ao Sul	08
Estratégia de Atuação	09
Grupos de Trabalho	10
Plano de Ação	12
Fortalecimento de Capacidades das Redes Locais	13
Boas Práticas, Desafios e Aprendizados	14
São Paulo	14
Rio de Janeiro / Japeri / Nova Iguaçu	15
Campinas / Hortolândia	17
Belo Horizonte	18
Uberlândia	21
Montes Claros	22
Porto Alegre	23
Apontamentos finais	24



# Contexto

A situação de emergência humanitária na Venezuela atingiu a todos os setores da sociedade, com especial impacto em populações historicamente vulnerabilizadas que, sem meios para sobreviver à crise, acabaram forçadas a se deslocar para o Brasil e demais países da região. Dentre esses grupos, destaca-se o deslocamento forçado de povos indígenas, que gerou um fluxo gradual para o Brasil sobretudo a partir de 2014. Com o agravamento da emergência, observa-se, em 2016, um considerável aumento do fluxo de indígenas da etnia Warao para os estados de Roraima e do Amazonas. A partir de 2018, referidos grupos passaram a se deslocar para os estados do Pará, Maranhão e outros da região Nordeste. Em 2019, as regiões Centro-Oeste e Sudeste são também alcançadas e, em 2020 e 2021, novos grupos são identificados na região Sul. Até março de 2021, o ACNUR estima que cerca de 5.799 refugiados e migrantes indígenas venezuelanos estejam no Brasil, em sua maioria, 69%, provenientes da etnia Warao, em ao menos 23 estados brasileiros<sup>1</sup>.

A situação indígena tem sido um dos maiores desafios na resposta emergencial brasileira ao fluxo venezuelano. Trata-se da chegada de uma etnia sem histórico de presença no território brasileiro, em situação de deslocamento forçado, com vulnerabilidades e aspectos culturais ainda pouco conhecidos e estudados no país. Essa conjuntura única, associada à imprevisibilidade na movimentação de tais grupos no território brasileiro, gera desafios adicionais aos órgãos e às redes que prestam assistência a essa população, que devem se atentar às necessidades e às dinâmicas específicas destes indígenas para responder a demandas de primeira necessidade relativas a alimentação, abrigo, saúde e apoio ao desenvolvimento de meios de subsistência.

Nessa linha, o ACNUR tem buscado garantir o acesso dessa população a seus direitos e serviços no Brasil, em articulação com atores governamentais, do sistema de justiça e organizações e grupos da sociedade civil, fomentando a proteção e a integração local de forma culturalmente sensível.



<sup>1</sup> ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil.pdf>  
Os Warao no Brasil: Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes. 2021

# Chegada de Grupos Warao ao Sudeste e ao Sul

A movimentação de grupos Warao dentro do território nacional tem se intensificado nos últimos dois anos, alcançando presença em grande parte dos estados do Norte e Nordeste, e chegando ao Sudeste sobretudo a partir do segundo semestre de 2019. Desde a chegada do primeiro grupo ao Sudeste, o Escritório de Campo do ACNUR em São Paulo tem apoiado estados e municípios por meio do trabalho em rede com agentes governamentais, organizações parceiras da sociedade civil, redes socioassistenciais, coletivos e grupos comunitários. Uma série de atividades conjuntas têm sido desenvolvidas, com destaque para a capacitação das redes para o atendimento culturalmente sensível dessa população, coordenação de grupos de trabalho e implementação de ações de proteção e integração dos indígenas refugiados e migrantes em resposta às necessidades específicas desta população.

Por meio da atuação articulada com os Grupos de Trabalho nos municípios que receberam indígenas Warao, foi possível mapear, sobretudo ao longo de 2020 e primeiros meses de 2021, as trajetórias dos grupos Warao que chegaram às regiões Sudeste e Sul. Percebeu-se, nesse contexto, que os grupos têm utilizado duas rotas distintas que se bifurcam a partir de um caminho comum focado, majoritariamente, no trajeto via Pará, com passagem em diversas capitais da região Nordeste, até chegar ao Sudeste; e, em menor medida, no trajeto via Rondônia, passando pelo Centro-Oeste e chegando ao Sudeste e Sul. Da mesma forma, foi possível traçar o perfil por sexo e idade destes grupos, identificando-se que, seguindo o perfil geral da população Warao no país, são compostos de núcleos familiares numerosos, em que mais 50% dos membros são crianças e adolescentes, com proporção de homens pouco acima da de mulheres.

## PERFIL DA POPULAÇÃO INDÍGENA WARAO ACOMPANHADA PELO ACNUR SÃO PAULO NO SUDESTE E SUL ENTRE DEZEMBRO/2019 E MARÇO/2021

### SEXO X IDADE

SEXO	0-4	5-11	12-17	18-35	36-59	60+
♀ MASCULINO	32	39	19	37	19	3
♂ FEMININO	26	30	11	47	12	6

\*25 pessoas não possuíam informações sobre sexo e idade.

### COMPOSIÇÃO FAMILIAR

306    
Indivíduos

69    
Total de Famílias

© ACNUR / Lyvia Barbosa

## TRAJETÓRIA DE INDÍGENAS WARAO PARA O SUDESTE E SUL

### CAMINHO COMUM



### GRUPO SP



### GRUPO RIO / CAMPINAS / RIBEIRÃO PRETO



### GRUPO BELO HORIZONTE



### GRUPO UBERLÂNDIA



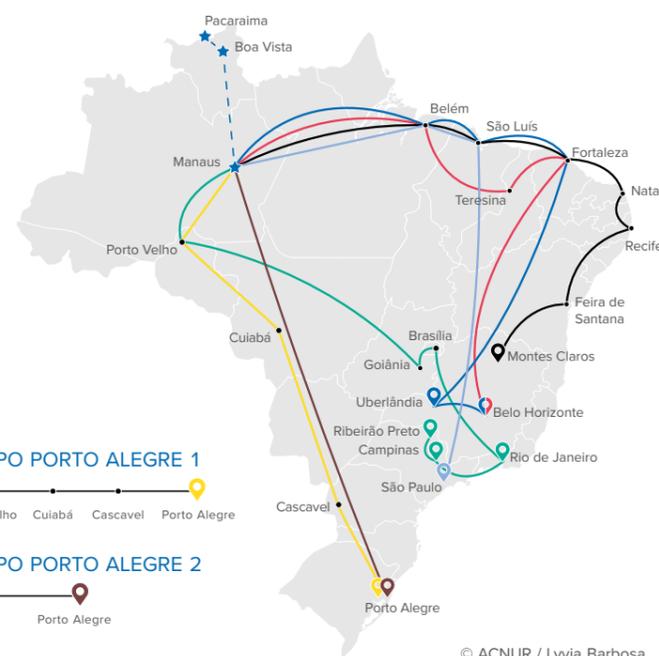
### GRUPO MONTES CLAROS



### GRUPO PORTO ALEGRE 1



### GRUPO PORTO ALEGRE 2



© ACNUR / Lyvia Barbosa

## Estratégia de Atuação

As características singulares da cultura e do deslocamento da população Warao, assim como as necessidades específicas de proteção em contextos urbanos, requerem um trabalho inter-setorial amparado por informações e alinhamento conceitual prévios que consolidem a atuação dos diversos atores a serem envolvidos em estratégias coordenadas de mitigação de riscos e integração local. Nesse sentido, a estratégia de atuação do ACNUR São Paulo voltada à proteção e à integra-

ção de indígenas Warao em trânsito urbano no Sudeste e Sul do país tem se baseado no tripé (i) mobilização e apoio à coordenação de redes locais por meio de **grupos de trabalho**; (ii) apoio à elaboração e à implementação de **planos de ação conjunta**, voltados à proteção e à integração local das famílias e indivíduos Warao; e (iii) **fortalecimento de capacidades de atores locais** por meio de capacitações direcionadas às intervenções realizadas em cada contexto específico.



# Grupos de Trabalho

O ACNUR São Paulo tem trabalhado na articulação e estabelecimento de Grupos de Trabalhos envolvendo agentes do poder público, sistema de justiça, sociedade civil, organismos internacionais e academia para a construção de ambientes de discussão interdisciplinares e intersetoriais que, centrados na abordagem de proteção comunitária, possam garantir a escuta ativa e culturalmente sensível dos Warao, seu acesso a direitos e serviços, assim como a oportunidades de integração disponíveis na rede local.

Nessa perspectiva, o ACNUR São Paulo apoiou a criação e, em alguns casos, a coordenação conjunta de 7 (sete) Grupos de Trabalho (GTs), tendo um importante papel no compartilhamento de diretrizes para o acolhimento desta população e de experiências acumuladas pela Agência na proteção, no abrigo e na integração de indígenas venezuelanos no país. Entre novembro de 2019 e março de 2021, 306 indígenas Warao têm sido acompanhados pelos GTs instituídos

nas cidades de Belo Horizonte, Campinas/Hortolândia, Montes Claros, Nova Iguaçu/Japeri, Rio de Janeiro, São Paulo, Uberlândia e, recentemente, Porto Alegre. Por meio das reuniões periódicas dos GTs, tem sido possível desenvolver estratégias e Planos de Ação Conjunta voltados à proteção e à assistência às famílias em cada contexto, com foco no encaminhamento para o atendimento de necessidades emergenciais e na promoção da integração local nos respectivos municípios.

Com o estabelecimento de vínculos institucionais entre os membros dos GTs, bem como do enraizamento dos fluxos de encaminhamento para o atendimento dos grupos indígenas em cada cidade e da estabilização do cenário de integração local das famílias Warao, alguns dos GTs, por decisão de seus membros, optaram por suspender as reuniões periódicas, ressalvada a possibilidade de reativação caso verifiquem novas situações emergenciais ou mesmo a chegada de novos grupos.



## SÃO PAULO

- Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
- Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes
- Defensoria Pública da União
- Caritas Arquidiocesana de São Paulo
- Conselho Indigenista Missionário
- Pastoral Indígena
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

## RIO DE JANEIRO

- Secretaria Municipal de Assistência Social
- Secretaria Municipal de Saúde
- Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos
- Secretaria Estadual de Saúde
- Comitê Estadual Intersetorial de Políticas de Atenção aos Refugiados e Migrantes do Rio de Janeiro
- Defensoria Pública da União
- Ministério Público Federal
- Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

## NOVA IGUAÇU/JAPERI

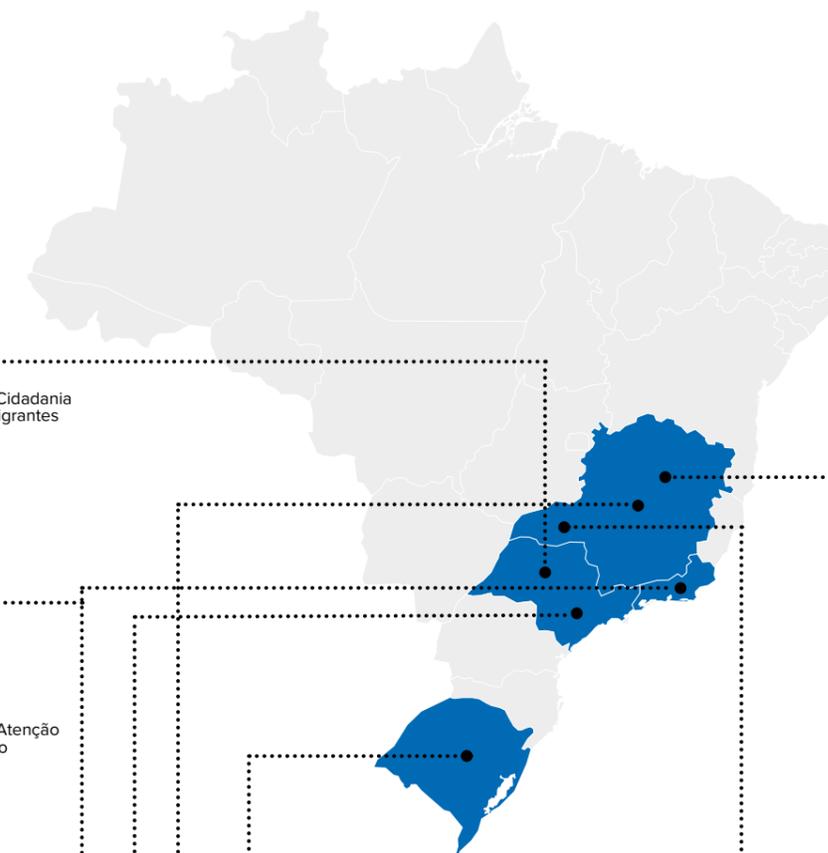
- Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu
- Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho de Japeri
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo e Agricultura de Nova Iguaçu
- Secretaria Estadual de Saúde
- Comitê Estadual Intersetorial de Políticas de Atenção aos Refugiados e Migrantes do Rio de Janeiro
- Fundação Nacional do Índio
- Defensoria Pública da União
- Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

## CAMPINAS/HORTOLÂNDIA

- Secretaria de Inclusão e Desenvolvimento Social de Hortolândia
- Secretaria de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos de Campinas
- Defensoria Pública do Estado
- Ministério Público Estadual
- Agência da ONU para Refugiados

## BELO HORIZONTE

- Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania
- Secretaria Municipal de Saúde
- Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel)
- Defensoria Pública da União
- Defensoria Pública do Estado
- Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados - Belo Horizonte
- Caritas Regional em Minas Gerais
- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
- Universidade Federal de Minas Gerais
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações



## UBERLÂNDIA

- Secretaria Municipal de Saúde
- Comitê Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Apátrida, Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação do Trabalho Escravo de Minas Gerais
- Conselhos Tutelares
- Fundação Nacional do Índio
- Defensoria Pública da União
- Defensoria Pública do Estado
- Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados Belo Horizonte
- Trabalho de Apoio e Assistência aos Refugiados Estrangeiros
- Universidade Federal de Uberlândia
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

## MONTES CLAROS

- Comitê Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Apátrida, Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação do Trabalho Escravo de Minas Gerais
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social
- Secretaria Municipal de Saúde
- Centro de Referência em Direitos Humanos
- Arquidiocese de Montes Claros
- Membros voluntários da sociedade civil
- Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

## PORTO ALEGRE

- Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social (Unidade dos Povos Indígenas Imigrantes e Direitos Difusos, Centro de Referência ao Migrante e Centro de Referência de Assistência Social)
- Secretaria Municipal de Saúde
- Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados Porto Alegre
- Fundação Fé e Alegria
- Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (NIT-UFRGS)
- Cruz Vermelha Brasileira
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

# Plano de Ação

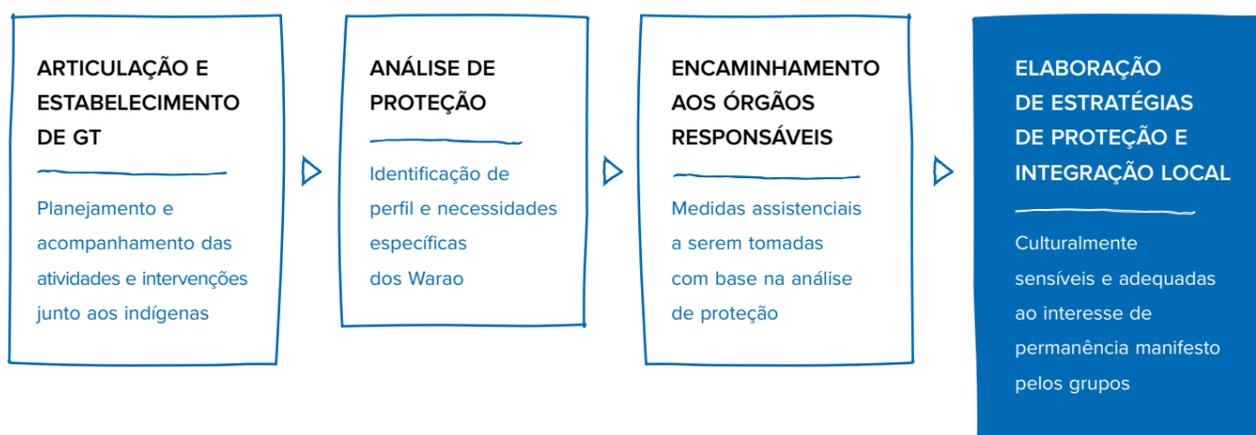
A chegada de indígenas venezuelanos da etnia Warao em situação de refúgio a estados do Sudeste e Sul brasileiro tem suscitado novos desafios às redes locais. Dificuldades de comunicação, diferenças culturais, especificidades jurídicas e documentais e da escassez de recursos das famílias somam-se a demandas diversas por acesso a alimentos, abrigo e atenção em saúde, dentre outras<sup>2</sup>.

Esse cenário deixou clara a necessidade de se construir diretrizes que auxiliassem as redes locais no planejamento e no acompanhamento da assistência aos Warao. Nessa perspectiva, o ACNUR São Paulo elaborou um **Modelo de Plano de Ação Emergencial**, pensado como um passo-a-passo das principais ações que, recomenda-se, podem orientar os atores envolvidos na identificação das necessidades de proteção e no estabelecimento de prioridades na assistência. Referido Plano pretende amparar o planejamento e a adoção de medidas pelo poder público, com o apoio de organizações e grupos da sociedade

civil, e desde o momento de chegada de novos grupos Warao ao território.

Estruturado com base em uma perspectiva de proteção comunitária e em boas práticas de atuação junto à população Warao em outras regiões do país, o Plano propõe três eixos principais. Após o estabelecimento do **Grupo de Trabalho** com atores estratégicos das redes locais, recomenda-se: (i) **realização da análise de proteção** do grupo, incluindo identificação de necessidades específicas relativas a documentação, saúde, prevenção e resposta à violência de gênero, dentre outras decorrentes do recorte de gênero, idade e diversidade; (ii) **encaminhamentos imediatos aos órgãos responsáveis** para medidas socioassistenciais e de saúde, conforme necessidades identificadas na análise de proteção; e (iii) **elaboração de estratégias de proteção e integração local de médio e longo prazo** adequadas ao interesse de permanência breve ou prolongada na cidade, conforme identificado em entrevistas junto aos indígenas.

## EIXOS DO PLANO DE AÇÃO



<sup>2</sup> ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil.pdf>  
Os Warao no Brasil: Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes. 2021

# Fortalecimento de Capacidades das Redes Locais

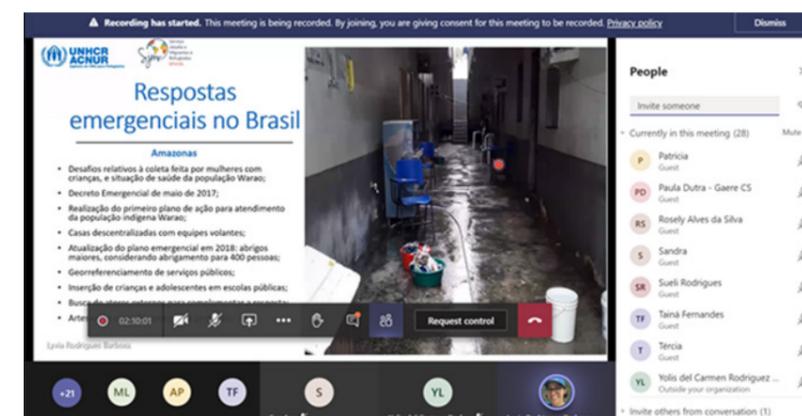
Além do acompanhamento próximo às redes locais, o ACNUR São Paulo tem se empenhado em apoiar a capacitação continuada dos órgãos governamentais, das organizações da sociedade civil e dos demais atores que atuam diretamente no atendimento dos grupos Warao com o intuito de assessorá-los na promoção de assistência culturalmente sensível. Nesse sentido, o ACNUR São Paulo realizou, entre novembro de 2019 e março de 2020, 7 (sete) sessões de capacitação para mais de 370 atores públicos e da sociedade civil considerados como centrais na assistência, proteção, e integração desta população nos municípios de Belo Horizonte,

Campinas, Montes Claros, Nova Iguaçu, Japeri, Rio de Janeiro, São Paulo e Uberlândia.

As capacitações têm como objetivo apresentar à rede a cultura Warao, as causas do deslocamento interno desta população na Venezuela e do deslocamento forçado para o Brasil, bem como diretrizes basilares para o trabalho com esta população. Nas formações, destaca-se também as práticas exitosas e os aprendizados acumulados nas redes das regiões Norte, Sudeste e Sul, e os principais desafios enfrentados na assistência e apoio à integração dessa população. As capacitações são orientadas ao assessoramento técnico dos GTs locais.

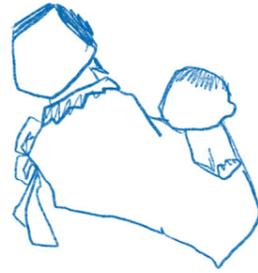
## CONTEÚDO DAS CAPACITAÇÕES EM APOIO A GTS LOCAIS

▶ ELEMENTOS DA CULTURA DA ETNIA WARAO	▶ EXPERIÊNCIAS COMPARADAS ACUMULADAS POR REDES DAS REGIÕES NORTE, SUDESTE E SUL
▶ DESLOCAMENTO NA VENEZUELA E PARA O BRASIL	▶ DESAFIOS ENFRENTADOS NA PROTEÇÃO E INTEGRAÇÃO DE FAMÍLIAS WARAO



Capacitação virtual realizada conjuntamente por ACNUR e SJMR BH à rede local em Belo Horizonte. ©ACNUR/ Sílvia Sander

# Boas Práticas, Desafios e Aprendizados



## SÃO PAULO

### BOAS PRÁTICAS

- **Articulação em rede.** Ao ser informado, no início de dezembro de 2019, sobre a previsão de chegada de 16 indígenas Warao na cidade de São Paulo, o ACNUR mobilizou a rede local para a formação de Grupo de Trabalho integrado por Defensoria Pública da União (DPU), Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI) e Coordenação de Políticas para Imigrantes e Trabalho Decente (CPMigTd) da Prefeitura de São Paulo, bem como pela Caritas Arquidiocesana de São Paulo, Pastoral Indígena e Conselho Missionário Indigenista (CIMI), Organização Internacional para Migrações (OIM) e com o apoio técnico da antropóloga Marlise Rosa. Em diálogo com atores do GT, o grupo Warao apresentou sua situação e necessidades básicas, que incluíam demandas por abrigo imediato e seguro, atenção em saúde, segurança alimentar e apoio à geração de renda. Mapeadas as demandas iniciais, os membros do GT se mobilizaram a

traçar e implementar estratégias preliminares e emergenciais de resposta.

- **Acompanhamento de equipamentos especializados.** Instituições especializadas no atendimento da população refugiada e migrante no município de São Paulo, como CRAI Móvel, CPMigTd, ACNUR e Caritas Arquidiocesana de São Paulo, acompanharam presencialmente o grupo durante o período de 20 dias em que estiveram no território. Priorizou-se respostas a necessidades imediatas de abrigo seguro, atenção em saúde e segurança alimentar. Durante a permanência do grupo em São Paulo, foram realizadas visitas domiciliares, ante a concordância dos indígenas, por agentes de saúde e da assistência social do município, garantindo o monitoramento necessário à identificação e resposta tempestiva a necessidades emergenciais.

### DESAFIOS E APRENDIZADOS

- **Estratégia de abrigo.** Apesar dos esforços imediatos empreendidos pelo GT e da existência de abrigo público e da sociedade civil especializados no atendimento ao público refugiado e migrante, assegurar às famílias indígenas abrigo ou moradia provisórios adequados às suas especificidades, no contexto de uma megalópole urbana como São Paulo, constituiu desafio central. No período de 20 dias, o grupo passou por estadia em hotel em área considerada insegura no contexto de

violência urbana; por acolhimento, por poucos dias, em terra indígena Guarani, no bairro Jaraquá, mediado pelo CIMI; por acolhimento em centro público de acolhimento para imigrantes; e por imóvel de um cômodo alugado no centro de São Paulo. Nesse período, nenhuma das alternativas se mostrou sustentável às necessidades e dinâmicas do grupo, evidenciando o desafio na identificação, em meio urbano, de moradia segura e com estrutura adequada e sustentável a médio e longo prazo.

- A percepção das famílias sobre a violência urbana, bem como sobre a baixa rentabilidade da coleta de dinheiro nas ruas em comparação ao obtido em outras cidades do Norte e Nordeste do Brasil, resultou no retor-

no do grupo, em 20 de dezembro de 2019, a São Luís do Maranhão. Nessa ocasião, o ACNUR sinalizou a intenção das famílias à rede socioassistencial de São Luís para o seguimento do acompanhamento.

## RIO DE JANEIRO / JAPERI / NOVA IGUAÇU

### BOAS PRÁTICAS

- **Articulação em rede.** O ACNUR foi informado pelo Comitê Estadual Intersectorial de Políticas de Atenção aos Refugiados e Migrantes do Rio de Janeiro (CEIPARM), em janeiro de 2020, sobre a chegada de 35 indígenas Warao ao Rio de Janeiro. Em conjunto com a coordenação do CEIPARM, o ACNUR instituiu Grupo de Trabalho com a participação da Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro, de atores dos Sistemas Públicos Estadual e Municipal de Assistência Social e Saúde, do Ministério Público Federal, da Defensoria Pública da União e da OIM. Com a mudança de 26 indígenas para a cidade de Japeri e, posteriormente, Nova Iguaçu, novo GT foi articulado com a participação do CEIPARM, da Caritas, das Secretarias de Assistência Social das duas cidades, da Defensoria Pública da União, da Secretaria Estadual de Saúde, Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e da OIM. Ambos os GTs se tornaram cruciais para a resposta contínua às necessidades protetivas das famílias, bem ainda para a elaboração e implementação da estratégia de integração local.

de segurança dentro e fora do abrigo. As famílias foram então acolhidas em sítio no município de Japeri, por livre iniciativa de grupo religioso. Após cerca de 6 meses, ante o risco de despejo do imóvel onde estavam e o trânsito diário das famílias, para coleta de dinheiro, em Nova Iguaçu, foi articulada, no âmbito do GT, a inclusão das famílias em programa de bolsa moradia da Secretaria de Assistência Social (SEMAS) de Nova Iguaçu. Contudo, dada a dificuldade de se conseguir imóveis com estrutura adequada e valor compatível com o benefício, e em vista do desejo das famílias de seguirem morando juntas, a SEMAS cedeu e adaptou à moradia dos indígenas um imóvel da prefeitura onde antes funcionava escola, atualmente desativada. O grupo se mudou para o local no começo de dezembro e estipulou, junto à Secretaria, regras de convivência adequadas à sua realidade cultural. As famílias seguem sob o acompanhamento semanal do CRAS da localidade e dos técnicos e gestores da Secretaria.

- **Acesso à assistência social e à educação.** A SEMAS efetua um acompanhamento próximo das famílias e após um mapeamento de suas necessidades realizou o registro de todos no CadÚnico para o recebimento do Bolsa Família, realizou a formação um grupo de trabalho no CRAS de referência do território que realiza visitas domiciliares semanais ao abrigo e efetua inclusão de todas as crianças no programa de primeira infância da prefeitura. No que se refere

à educação, todas as crianças em idade escolar foram matriculadas e estão acompanhando as aulas online no abrigo por meio do computador doado pela prefeitura e da internet paga pelos próprios Warao.

- **Documentação.** A renovação dos protocolos de solicitação de refúgio de todo o grupo junto à Polícia Federal foi apoiada por Caritas e prefeituras de Japeri e Nova Iguaçu. Até o presente, três membros do grupo foram já reconhecidos como refugiados pelo CONARE.
- **Estratégia de geração de renda.** Seguindo os interesses manifestos pelo grupo em consultas sucessivas, a estratégia de geração de renda foi dividida em dois eixos complementares. Em relação às mulheres, foi centralizada na produção e venda de artesanato de acessórios em miçanga. A matéria-prima tem sido, até o presente, doada pela Caritas e pela Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu, e a produção das peças conta com o apoio de oficinas realizadas pela Fundação e pela OIM, com vistas à padronização e criação de cadeia de venda. Os homens adultos manifestaram interesse na inserção no mercado de trabalho formal e, por intermédio da SEMAS e de empresas parceiras da Prefeitura, um dos homens está trabalhando, há 5 meses e com CTPS firmada, em empresa de limpeza urbana do município. Outros dois membros da família seguem em entrevistas de emprego em empresas parceiras da Prefeitura mediante intermediação da SEMAS.

#### DESAFIOS E APRENDIZADOS

- Apoio à autossuficiência do grupo. Apesar dos avanços e boas práticas já obtidos por parte da SEMAS com o apoio dos demais atores do GT, a autossuficiência econômica do grupo Warao permanece um desafio. Esforços conjuntos associando geração de renda pelo artesanato a empregos formais seguem em curso.

- **Atuação da Defensoria Pública da União.** Como membro do GT, a DPU tem desempenhado um importante papel no encaminhamento jurídico das necessidades do grupo, incluindo apoio na sensibilização de atores-chave. Dentre outros, a DPU, por meio de ofícios expedidos às autoridades competentes, garantiu o pagamento do benefício do auxílio emergencial e a abertura de contas bancárias para o recebimento do auxílio moradia e bolsa família.
- **Intercâmbio de boas práticas na área da saúde.** Visando aprimorar o atendimento dos indígenas Warao e sensibilizar a equipe de saúde para as diferenças culturais, o Comitê Estadual de Saúde da População Imigrante e Refugiada do Estado do Rio de Janeiro organizou, com o apoio do ACNUR, conversa de troca de experiências entre profissionais de saúde membros do GT de Belo Horizonte e atuantes nos municípios do Rio de Janeiro, Japeri e Nova Iguaçu. As famílias seguem sob o acompanhamento regular da rede de saúde de Nova Iguaçu e da Secretaria Estadual de Saúde e, como fruto da troca de experiências e da sensibilização contínua das equipes, as famílias têm tido garantido o acesso a acompanhamento e tratamento médico regular, em especialidades médicas diversas e conforme as necessidades identificadas. Estratégias de abordagem com maior sensibilidade às diferenças culturais têm, conforme relatado no GT, garantido maior adesão aos tratamentos por parte das famílias Warao.

Contudo, dinâmicas culturais próprias na gestão de recursos financeiros e na relação com o trabalho formal, desafios na montagem de cadeia de produção e venda de artesanato, e limitações decorrentes da pandemia da COVID-19, seguem representando desafios à sustentabilidade econômica das famílias.



Famílias Warao acolhidas em Japeri/Nova Iguaçu participam de diagnóstico participativo promovido por ACNUR São Paulo e Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro. ©PARES Caritas/Luciana Queiroz

#### CAMPINAS / HORTOLÂNDIA

##### BOAS PRÁTICAS

- **Articulação em rede.** Em fevereiro de 2020, o ACNUR São Paulo foi informado da chegada de dois grupos de indígenas Warao em Campinas, totalizando 17 pessoas, ambos vindos do Rio de Janeiro. Visando apoiar as ações de assistência da prefeitura de Campinas, o ACNUR participou de reunião com os Secretários Municipais de Assistência Social e de Relações Institucionais, e com o Serviço de Referência aos Imigrantes e Refugiados, para apresentar

o trabalho e possibilidades de cooperação da agência na proteção e assistência aos indígenas venezuelanos. Em consequência, o município elaborou protocolo para organizar as ações das diferentes políticas públicas envolvidas no acompanhamento dos indígenas Warao. Com a mudança dos grupos para Hortolândia, cidade vizinha a Campinas, e por permanecerem em trânsito por Campinas para realizar a coleta de dinheiro, em maio foi criado Grupo de

Trabalho formado por membros do Ministério Público e Defensoria Pública Estadual, Secretaria de Inclusão e Desenvolvimento Social de Hortolândia, Secretaria de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos de Campinas, e ACNUR São Paulo.

- **Sensibilização do Conselho Tutelar.** O Conselho Tutelar de Campinas procurou o ACNUR para manifestar preocupação e pedir apoio quanto à participação de crianças Warao na coleta de dinheiro nas ruas. Com o objetivo de apoiar intervenções culturalmente sensíveis, o ACNUR compartilhou com os conselheiros boas práticas e orientações jurídicas expedidas por autoridades brasileiras em outros municípios, sensibilização apoiada também pela Secretaria de Assistência Social de Campinas. Em síntese, contextualizou-se que a coleta de dinheiro nas ruas por indígenas Warao tem significado diverso

## DESAFIOS E APRENDIZADOS

- **Coleta de dinheiro.** Com a pandemia e a paralisação das aulas, as crianças voltaram a participar da coleta com seus pais. Outras abordagens preventivas e culturalmente sensíveis passaram a ser planejadas, como a de produção de artesanato como estratégia de geração de renda e

## BELO HORIZONTE

### BOAS PRÁTICAS

- **Articulação em rede.** Em fevereiro de 2020, um grupo de 17 indígenas Warao se estabeleceu em Belo Horizonte e passou, desde então, a contar com o apoio de Grupo de Trabalho formado por ACNUR, Serviço Jesuíta para Mirantes e Refugiados (SJMR); Defensorias Públicas da União e do Estado; Comitê Indígena Mineiro; Ministério Público Federal; Rede Franciscana; Secretaria Municipal de

em sua cultura por se tratar de estratégia adaptativa desenvolvida no contexto urbano que, em grande parte, constitui seu único meio de geração de renda. Destacou-se que tal prática não é, em geral, entendida como depreciativa, constrangedora ou indigna, mas sim como um trabalho. As intervenções do Conselho Tutelar passaram a focar a conscientização progressiva das famílias quanto à legislação brasileira protetiva a crianças e adolescentes.

- **Acesso à assistência social e à educação.** Antes das restrições de circulação provocadas pela pandemia, as crianças Waraos em Hortolândia frequentavam a escola regularmente. Com a paralisação das aulas, as famílias passaram a receber cestas básicas da prefeitura de Hortolândia para assegurar a segurança alimentar, e, por estarem inscritas nos CadÚnico, acessaram o auxílio emergencial.

preventiva da ida de mulheres e crianças para a atividade da coleta nas ruas. A CRAS estava iniciando as conversas com o grupo a este respeito, mas, no fim de agosto de 2020, as famílias decidiram deixar Hortolândia com destino à Brasília, onde tinham familiares.

Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (SMASAC); Secretaria Municipal de Saúde; Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel); Universidade Federal de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Cáritas Regional em Minas Gerais e OIM, sob a coordenação conjunta do ACNUR, do SJMR e das Defensorias Públicas da União e do

Estado. Em vista da manifestação de interesse das três famílias Warao em permanecer, por período indeterminado, em Belo Horizonte, foi elaborado plano de ação de médio e longo prazo para a proteção e integração das famílias em meio urbano, incluindo uma série de medidas conjuntas pelos membros do GT.

- **Mediação comunitária.** O trabalho desenvolvido pelo GT conta com mediação cultural e linguística contínuas pela Analista Social do SJMR BH, indígena venezuelana da etnia Warao. Referido trabalho tem sido essencial para a garantia da escuta ativa e culturalmente sensível dos membros do grupo Warao em Belo Horizonte, e também em outras cidades que receberam grupos Warao, apoiando a articulação do acesso a serviços e a oportunidades disponíveis na rede local.
- **Acesso à assistência social.** Desde a chegada do grupo à cidade, passaram a ser acompanhados pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SMASAC), que, a partir do mapeamento das demandas pelo GT, garantiu o cadastro de todos os membros no CadÚnico para o recebimento do Bolsa Família e estabeleceu fluxos específicos para assegurar o acompanhamento regular no âmbito dos programas da assistência social, e em atenção às necessidades específicas do grupo.
- **Sensibilização de equipes de saúde.** A condição de saúde dos membros do grupo passou a ser acompanhada de forma exemplar pela equipe de saúde da Prefeitura de Belo Horizonte, com o apoio da mediação cultural da Analista Social Warao do SJMR BH, e apoio técnico do ACNUR São Paulo. Intervenções na área da saúde (como atendimento psicológico e pré-natal) têm sido constantemente adaptadas pelas equipes da Prefeitura para dialogarem com as especificidades e crenças culturais próprias da etnia Warao nos cuidados com a saúde.
- **Estratégia habitacional.** Depois de período em situação de rua e de terem passado por abrigo público próprio para população

com trajetória de rua o grupo, foi provisoriamente acolhido, em caráter emergencial, em imóvel do SJMR BH, cujas regras e espaços foram adaptados para se adequar à realidade cultural desta população. A título excepcional, foi pactuado o apoio pontual do ACNUR aos três primeiros três meses de aluguel como contrapartida ao compromisso da Prefeitura na inclusão das famílias no programa de auxílio moradia por período inicial de 2 anos.

- **Estratégia de geração de renda.** Seguindo os interesses manifestos pelo grupo, a estratégia de geração de renda foi dividida em dois eixos. Junto às mulheres, se baseia na produção e venda de artesanato. Mediante a intermediação e apoio do SJMR, o Comitê Indígena Mineiro realizou oficinas de artesanato acompanhadas de sessões de empreendedorismo com as artesãs, ministradas por indígena brasileira da etnia Ticuna. As matérias-primas têm sido articuladas por meio de doações de membros do GT e por recursos aportados pelo ACNUR. As peças de artesanato estão sendo vendidas em espaços disponibilizados por meio da parceria com o Comitê Indígena, e em feiras da cidade. Por sua vez, os homens adultos manifestaram interesse em cursos de mecânica e na inserção no mercado de trabalho formal. Contudo, no contexto da pandemia, o acesso a vagas de trabalho formal ainda não foi possível.

- **Atuação das Defensorias Públicas.** As Defensorias Públicas Estadual e da União desempenharam um importante papel no atendimento das necessidades do grupo e na sensibilização de atores-chave quanto às especificidades culturais. Destaca-se a atuação da Defensoria Pública do Estado na área da proteção à infância, incluindo apoio na sensibilização do Conselho Tutelar quanto às especificidades culturais e a garantia célere de matrícula das crianças na rede municipal de ensino. A Defensoria Pública da União, por meio de recomendações e expedição de ofícios, garantiu o abrigo emergencial do grupo em equipamento

da Prefeitura, bem como o acesso ao auxílio emergencial e a abertura de contas bancárias para o recebimento do auxílio moradia e bolsa família.

- **Acesso à segurança alimentar culturalmente sensível.** O grupo está recebendo cestas básicas e produtos hortifrutigranjeiros dos programas da prefeitura de Belo Horizonte e com o apoio do Comitê Indígena Mineiro. Por razões culturais, os indígenas não consomem alguns dos produtos da cesta básica. Com vistas a fornecer uma alimentação mais próxima a que usualmente consomem, as servidoras da Secretaria de Saúde atuantes no GT os auxiliam a realizar a troca dos

alimentos não consumidos por proteínas e outros produtos por eles preferidos.

- **Português como língua de acolhimento culturalmente sensível.** Atendendo a uma demanda das famílias, o SJMR buscou parceria com o projeto Pro-Imigrantes da Faculdade de Letras da UFMG, que desenvolveu curso de português como língua de acolhimento culturalmente sensível, incluindo materiais especialmente desenvolvidos para os indígenas Warao. Desde agosto, adultos e crianças têm acompanhado aulas online semanais. O curso tem sido fundamental na integração local do grupo, que agora passa a se locomover na cidade e a se comunicar sem a intermediação da Analista Social do SJMR.

#### DESAFIOS E APRENDIZADOS

- **Estratégia habitacional.** Mesmo com aprovação dos recursos do auxílio moradia, o SJMR encontrou dificuldade em encontrar imóvel para as famílias, seja por recusas sucessivas de proprietários em alugar imóveis para as famílias indígenas, seja pela dificuldade de encontrar local com tipologia adequada ao tamanho dos núcleos familiares. Apenas após cinco meses de buscas, conseguiu-se alugar 2 casas para as famílias.
- **Apoio à autossuficiência do grupo.** Após pouco mais de um ano de trabalho contínuo e próximo com as famílias Warao, é notória a maior independência no trânsito urbano e na comunicação com as equipes da rede de saúde e assistência. Contudo, apesar dos avanços e boas práticas adotadas, a rede verifica que o acompanhamento próximo continua sendo essencial para a promoção da plena integração das famílias e da autossuficiência econômica por meio da geração de renda via produção de artesanato e inserção no mercado de trabalho formal.

## UBERLÂNDIA

### BOAS PRÁTICAS

- **Articulação em rede.** Em junho de 2020, a organização Trabalho de Apoio e Assistência aos Refugiados Estrangeiros (TAARE) entrou em contato com o ACNUR São Paulo para informar a presença de 17 indígenas Warao em Uberlândia. A partir de então, o ACNUR, com o suporte do COMITRATE (Comitê Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Apátrida, Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação do Trabalho Escravo) e sob a coordenação da TAARE, iniciou a mobilização da rede local contatando atores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), das Secretarias Municipal de Saúde, FUNAI, das Defensorias da União e Estadual, Conselho Tutelar, OIM, outras organizações da sociedade civil e também do GT Warao de Belo Horizonte, como o SJMR.
- **Sensibilização do Conselho Tutelar.** Desde a chegada do primeiro grupo de indígenas Warao, o Conselho Tutelar de Uberlândia demonstrou preocupação com a situação das crianças que acompanhavam os pais durante a coleta nas ruas. Após a sensibilização do Conselho Tutelar local por meio do GT, a instituição passou a ser uma grande aliada da rede no encaminhamento de medidas protetivas dos grupos de indígenas Warao em Uberlândia. Juntamente com a TAARE, encaminharam as famílias para atualização do registro no CadÚnico para viabilizar o recebimento de benefícios sociais, e requisitaram à Secretaria de Educação vagas para as crianças em idade escolar.
- **Parceria com a Cátedra Sergio Vieira de Melo (CSVM).** Em razão da participação e do engajamento da UFU no GT Warao, a universidade

ingressou formalmente na CSVM, iniciativa do ACNUR que difunde temas relacionados ao refúgio no ensino, pesquisa e extensão universitários. Por meio da Cátedra, diversos núcleos da UFU robusteceram seus programas de pesquisa e extensão acadêmica voltada à população Warao, e também a outras populações em situação de refúgio e migração. Atualmente, a UFU está acompanhando 7 famílias Warao e auxiliando-as com a regularização documental, a garantia de acesso a benefícios socioassistenciais e na elaboração de estratégias de geração de renda.

- **Acesso à saúde.** A Secretaria de Saúde de Uberlândia tem garantido o acompanhamento dos grupos Warao por meio de equipes da Saúde da Família, que realizam visitas domiciliares periodicamente.
- **Acesso à assistência social.** Por intermédio da TAARE, o grupo foi encaminhado ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que efetuou o registro de todos no CadÚnico para o recebimento do Bolsa Família, e estabeleceu fluxos específicos para assegurar o acompanhamento regular no âmbito dos programas da assistência social e em atenção às necessidades específicas do grupo.
- **Reforço escolar.** A IKMR, organização parceira do ACNUR, tem realizado, desde novembro de 2020 e por meio do projeto Cidadãos do Mundo, o acompanhamento de crianças de três famílias Warao voltado à adaptação ao ambiente escolar. O acompanhamento ocorre no contraturno escolar, por meio de tutoria virtual, focada em necessidades complementares de aprendizagem.



Crianças Warao acolhidas temporariamente na Vila Alberto Hurtado (SJMR BH) realizam atividade recreativa mediada pela rede pública local. ©SJMR-BH



## DESAFIOS E APRENDIZADOS

- **Imprevisibilidade de movimentação.** A movimentação de grupos de indígenas Warao em Uberlândia se mostrou muito intensa, com a recepção de diversos grupos que chegaram à cidade e permaneceram pouco tempo em imóveis alugados, ou que permaneceram em trânsito frequente entre Uberlândia e as cida-

des anteriores de residência. Nesse contexto, medidas contínuas de integração restam prejudicadas. Contudo, com a rede sensibilizada e capacitada, foi possível perceber uma fluidez na priorização de necessidades específicas e nos encaminhamentos feitos aos grupos em trânsito frequente.

## MONTES CLAROS

### BOAS PRÁTICAS

- **Articulação em rede.** Em novembro de 2020, o SJMR contatou o ACNUR para reportar a chegada de grupo Warao em Montes Claros. A partir de então, o ACNUR, com o auxílio do COMITRATE (Comitê Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Apátrida, Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação do Trabalho Escravo) e do Centro de Referência em Direitos Humanos do Norte de Minas (CRDH), iniciou a mobilização da rede local contatando as Secretarias Municipais de Assistência Social e Saúde, a Arquidiocese de Montes Claros, Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas e a OIM. Em dezembro de 2020, sob a coordenação conjunta do ACNUR, CRDH, OIM, Secretaria de Desenvolvimento Social e sociedade civil, foram criados dois GTs, quais sejam de Assistência Social e Saúde, e de Formação da Rede, para acompanhar o acolhimento e a integração dos quase 100 indígenas presentes no município.
- **Apoio da sociedade civil.** Em vista do risco de despejo e da falta de alternativas disponíveis, em caráter imediato, nas políticas públicas municipais, a Arquidiocese, como medida emergencial, acolheu os indígenas em imóvel onde antes funcionava escola desativada. Em razão dos altos custos de locação e despesas correntes, a Arquidiocese sinalizou a possibilidade de acolhimento do grupo até maio de 2021. Após este período, alternativas seguem em negociação junto ao poder público e rede local.

- **Segurança alimentar culturalmente sensível.** O grupo Warao está recebendo doações de cestas básicas e alimentos coletados pela Caritas Regional de Minas Gerais e Arquidiocese em Montes Claros. Contudo, tendo em vista que, por razões culturais, os indígenas não consomem alguns dos produtos da cesta básica, a rede tem buscado doações a partir de lista de alimentos mais comuns na dieta do grupo, de forma a respeitar sua tradição alimentar e a evitar o desperdício de alimentos.
- **Acesso à assistência social.** O grupo está sendo acompanhado pela Secretaria de Desenvolvimento Social, que efetuou o registro de todos no CadÚnico para o recebimento do Bolsa Família, e estabeleceu fluxos específicos para assegurar o acompanhamento regular no âmbito dos programas da assistência social e em atenção às necessidades específicas do grupo.
- **Atuação do Sistema de Justiça.** As Defensorias Públicas Estadual e da União, juntamente com o Ministério Público Federal, expediram, no fim de março de 2021, Recomendação conjunta ao Município de Montes Claros requerendo a elaboração de Plano Municipal que garanta a inserção das famílias Warao nas políticas públicas de assistência social, moradia, alimentação, saúde e educação.

## DESAFIOS E APRENDIZADOS

- **Segurança alimentar.** A chegada de novas famílias ao imóvel alugado pela Arquidiocese, compostas sobretudo por membros da família estendida dos grupos anteriores, representou aumento na demanda por alimentos, insumos e equipamentos necessários ao preparo e armazenamento dos alimentos (como gás, energia, água, geladeira e fogão). Tendo em vista que as doações até então obtidas pela sociedade civil não são suficientes e sustentáveis, a rede tem

demandado a inserção das famílias em programas públicos de segurança alimentar.

- **Estratégia de Acolhimento e Habitacional.** Devido ao caráter provisório do abrigo atual das famílias Warao pela Arquidiocese, o GT segue em negociações junto ao poder público demandando a construção de estratégia de abrigo e moradia de médio e longo prazo que garanta a proteção das famílias hoje em Montes Claros e apoio eventuais novas chegadas à cidade.

## PORTO ALEGRE

### BOAS PRÁTICAS

- **Articulação em rede.** O primeiro grupo de 14 indígenas Warao chegou a Porto Alegre em abril de 2020 e passou a ser acompanhado pelo Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (NIT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O NIT auxiliou as famílias a requisitar o auxílio emergencial, bem como na busca de moradia e na criação de canal de venda de artesanato. Com a chegada de novos grupos na cidade em 2021, a Unidade dos Povos Indígenas e Direitos Específicos (UPIDE), o Centro de Referência ao Migrante e o Centro de Referência de Assistência Social da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social passou a acompanhar os grupos por meio de visitas para verificar as necessidades e possibilidades de inclusão em programas sociais. Em março deste ano, o Centro de Referência do SJMR articulou, com o apoio do ACNUR, a criação de Grupo de Trabalho específico no âmbito de outras fóruns já existentes, incluindo a participação de atores-chave locais, para centralizar a coordenação das ações de proteção e integração local das famílias Warao. Na primeira reunião estiveram presentes o SJMR

Porto Alegre, equipamentos da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social para população indígena e migrante, e da proteção social; a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Fundação Fé e Alegria e a Cruz Vermelha Brasileira. O Acnur seguirá acompanhando o GT para apoio contínuo às equipes locais na elaboração de estratégias de atendimento.

- **Vacinação contra a COVID-19.** Tendo em vista se tratar de grupo prioritário sob o Plano Nacional de Imunização contra a COVID-19, a UPIDE apoiou o encaminhamento dos indígenas Warao para a vacinação, realizada em janeiro de 2021.
- **Acesso a programas sociais.** Por intermédio da UPIDE, duas das famílias foram incluídas na Estratégia de Segurança Alimentar da rede municipal de Porto Alegre. As famílias estão também em processo de inclusão em programa de aluguel social e contam, atualmente, com espaço na feira da Redenção - que ocorre aos fins de semana em uma das principais praças da cidade - para a comercialização de peças de artesanato.

## Apontamentos finais

Trabalhar na garantia de direitos e no acolhimento culturalmente sensível dos indígenas Warao é, sabidamente, um exercício desafiador para os agentes de todas as áreas devido às especificidades culturais que incidem no processo de atendimento e acolhimento. Entre novembro de 2019 e março de 2021, o ACNUR São Paulo concentrou esforços na articulação das redes locais nos estados e municípios da sua área de cobertura que receberam grupos indígenas Warao em trânsito. A referida mobilização tem por objetivo apoiar as redes com informações sobre a cultura e o histórico de deslocamento forçado do povo Warao, bem como oferecer ferramentas que ajudem a orientar e estruturar ações de proteção com base na escuta ativa e culturalmente sensível dessa população.

Os Grupos de Trabalho criados e coordenados com o apoio do ACNUR, sempre de forma conjunta com atores e organizações de referência, se constituíram, portanto, como uma boa prática de construção de espaço de mobilização para a articulação de políticas públicas de assistência social, saúde, educação, inserção laboral e geração de renda, dentre outras, voltadas à garantia de direitos aos Warao. Leva-se em consideração, em todas as intervenções, as normativas existentes e as realidades e especificidades de cada rede local. Por meio desses fóruns, tem sido possível fomentar o atendimento culturalmente sensível e desenvolver

boas práticas de abordagem e atendimento às necessidades específicas dessas famílias indígenas venezuelanas.

Adicionalmente, o trabalho com as redes locais contribui para o público refugiado e migrante como um todo, uma vez que, a partir das capacitações e discussões nos GTs, atores diversos têm sido sensibilizados sobre a necessidade de se fortalecer o atendimento às necessidades específicas dessas populações como forma de garantia de acesso a direitos. Exemplo disto foi a parceria e a articulação entre o ACNUR e a Prefeitura de Nova Iguaçu, desenvolvida no âmbito do GT Warao, que culminou na abertura de abrigo para receber a inédita interiorização de 23 idosos venezuelanos, desde Roraima, em novembro de 2020. Outra iniciativa de destaque articulada no âmbito de um dos GTs Warao - neste caso, de Belo Horizonte - foi a criação de fluxo de abertura de contas na Caixa Econômica Federal para refugiados e migrantes de diversas nacionalidades, bem como a capacitação de funcionários do banco para o atendimento às especificidades documentais dessas populações.

Ao longo de 2021, o ACNUR em São Paulo segue acompanhando e apoiando as redes locais nas regiões Sudeste, Sul e no estado da Bahia para o apoio contínuo e culturalmente sensível a outros grupos Warao já estabelecidos ou que seguem em trânsito nas diversas cidades.



ACNUR realiza diagnóstico participativo com grupo Warao em Japeri, Rio de Janeiro. © PARES Cáritas/Luciana Queiroz.



**UNHCR  
ACNUR**

Agência da ONU para Refugiados

## Contatos

**Maria Beatriz Nogueira**  
Chefe do Escritório do  
ACNUR em São Paulo,  
nogueira@unhcr.org

**Silvia Sander**  
Associada de Proteção do Escritório  
do ACNUR em São Paulo,  
sandersi@unhcr.org

**Lyvia Barbosa**  
Assistente Sênior de Proteção  
do Escritório do ACNUR em  
São Paulo, rodrigul@unhcr.org

**acnur.org.br**

Twitter @ACNURBrasil

Facebook /ACNURPortugues

Instagram @acnurbrasil

LinkedIn /company/acnurportugues

## Parceiros do ACNUR no Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores privados do ACNUR Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.